

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA
COM SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊ-
MICA PEDIÁTRICA**

**NURSING CARE FOR CHILDREN WITH PEDIA-
TRIC MULTISSYSTEMIC INFLAMMATORY SYN-
DROME**

Letícia de Lucena Viana Alves¹

Walkiria Gilvandra de Souza Dantas²

Maria Carolina Salustino³

Jefferson Allyson Gomes Ferreira⁴

Patrícia Rodrigues Pereira⁵

Jéssica de Castro Cardoso⁶

Lúcia Gomes de Souza Silva⁷

Resumo: Objetivo: evidenciar a da criança portadora de Síndro-
partir da literatura científica a ca- me Inflamatória Multissistêmica
racterização clínica e terapêutica Pediátrica e definição dos seus

1 Enfermeira. Centro Universitário de João Pessoa.

2 Enfermeira. Faculdade Maurício de Nassau

3 Enfermeira. Especialista em Obstetrícia. Mestra em Enferma-
gem

4 Educador Físico. Centro universitário UNIPÊ.

5 Enfermeira. Faculdade Maurício de Nassau

6 Acadêmica de enfermagem na Universidade Estadual de Montes
Claros – MG.

7 Enfermeira. Faculdade Maurício de Nassau. Pós-graduada em
Urgência/Emergência e Unidade de Terapia Intensiva.



respectivos diagnósticos de enfermagem; Método: o estudo se configura como uma revisão de escopo, é organizada pelo Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) no qual é proposto pelo Instituto de Joanna Briggs; Resultados: foram identificados 34 artigos após busca nas bases de dados, e após os critérios de inclusão e exclusão a amostra final foram de 16 artigos; Considerações finais: A assistência de enfermagem à criança e ao adolescente com SIM-P ainda é pouco explorado e possui uma limitação de evidências científicas. Além disso, os enfermeiros devem estar atentos as atualizações sobre a SIM-P, buscando uma avaliação clínica minuciosa, incluindo anamnese, exame físico, vínculo epidemiológico com casos suspeitos ou confirmados

de COVID-19 na 2º a 4º semana anterior, além da solicitação de exames complementares para avaliar o processo inflamatório e acometimento de órgãos, a fim da identificação precoce e tratamento, tendo como objetivo a recuperação plena das suas funções vitais.

Palavras-Chave: COVID-19. Enfermagem. Síndrome.

Abstract: Objective: to evidence from the scientific literature the clinical and therapeutic characterization of children with Pediatric Multisystem Inflammatory Syndrome and definition of their respective diagnostic diagnoses; Method: the study is configured as a scope review, it is organized by the Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) in whi-



ch it is proposed by the Joanna Briggs Institute; Results: 34 articles were identified after a sample in the databases, and after the selection of data inclusion and exclusion of 16 final articles; Final considerations: Nursing care for children and adolescents with SIM-P is still unexplored and has limited scientific evidence. In addition, nurses should be aware of updates on a thorough clinical assessment, including anamnesis, physical examination, epidemiological link with suspected or confirmed cases of COVID-19 in the 2nd to 4th week prior, in addition to Complementary tests to assess the process. inflammation and the recovery of organs, to early identification and treatment, having as vital functions.

Keywords: COVID-19. Nursing. Syndrome.

INTRODUÇÃO

A Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) é uma síndrome que pode ocorrer em crianças e adolescentes após a infecção aguda do SARS-CoV-2. A SIM-P é uma doença multissistêmica, na qual se manifestam diversos sinais e sintomas, tais como: febre persistente, sintomas gastrointestinais, dor abdominal, conjuntivite, exantema, edema de extremidades, hipotensão, dentre outros sintomas. Além do mais, a SIM-P pode evoluir para o choque e coagulopatia, pois pode ocorrer a elevação de marcadores inflamatórios (MEDEIROS et al., 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde e Secretaria de Vigilância em Saúde, apresenta uma predominância de crianças e adolescentes do sexo masculino, totalizando um número de 628, e



no sexo feminino 477 casos confirmados para SIM-P. De acordo com a faixa etária o maior número de notificações ocorreu em crianças entre 1 e 4 anos, apresentando 365 casos confirmados, seguido pela faixa etária de 5 a 9 anos que apresentou 354 casos confirmados para SIM-P. Dentre os óbitos, o maior número ocorreu em crianças com a faixa etária de 1 a 4 anos, ocasionando um total de 18 óbitos, seguido pela faixa etária de 5 a 14 anos havendo 15 óbito (BRASIL,2021).

Ademais, foram notificados crianças e adolescentes, na faixa etária de 0 a 19 anos, suspeitos da SIM-P associado ao COVID-19 resultando em um número total de 1.974 casos notificados, até julho de 2021. Desses 1.105 foram confirmados após investigação epidemiológica, 595 foram descartados, pois não preencheram os critérios de defi-

nição de caso e 274 seguem em investigação. Dos casos confirmados, 69 evoluíram para óbito, 929 tiveram alta hospitalar e 107 estão com o desfecho em aberto. O maior número de casos confirmados da SIM-P foi nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Bahia. E o estado com o maior número de óbitos acumulados foi o de São Paulo (BRASIL,2021).

O cuidado da enfermagem frente a criança acometida da SIM-P, deve ter como objetivo garantir um tratamento humanizado, a fim de realizar cuidados terapêuticos, minimizar a incidência de sequelas, promover o conforto para a criança, um ambiente hospitalar seguro e acolhedor, entre outros cuidados em relação a síndrome, sendo baseado nos diagnósticos de enfermagem. É de conhecimento que a enfermagem vai possibilitar a criança e ao adolescente uma assistência



individualizada, tanto para as necessidades da criança quanto ao amparo aos responsáveis. O manejo deve ser realizado em locais que possuam infraestrutura e equipe pediátrica multiprofissional (DIAS et al.,2021).

A Assistência de Enfermagem, deve promover o cuidado e atenção na sintomatologia apresentada na criança e/ou adolescente. Observando as comorbidades presente e os indicadores que podem levar o paciente a piora do estado de saúde. Além disso, o cuidado do enfermeiro serve para promover a promoção da saúde, compreendendo as respostas do paciente. (DIAS et al.,2021).

O Processo de Enfermagem potencializa um raciocínio clínico qualificando e orientando a assistência de enfermagem, isso requer cinco etapas, que são: coleta de dados; diagnóstico de

enfermagem; planejamento de enfermagem; implementação; e avaliação de enfermagem. Porém em relação a esta doença ainda é pouco esclarecida e isso requer um preparo técnico- científico, portanto a ausência das evidências científicas dificulta o processo de enfermagem sobre a temática (SILVA et al., 2017).

Frente ao contexto, levantou-se a seguinte questão norteadora: Como as crianças e adolescentes estão desenvolvendo a Síndrome Inflamatória Multissistêmica e como funciona a assistência de enfermagem diante dessa síndrome? Logo, objetivou-se evidenciar a partir da literatura científica a caracterização clínica e terapêutica da criança portadora de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica e definição dos seus respectivos diagnósticos de enfermagem.



MÉTODOS

O estudo se configura como uma revisão de escopo, é organizada pelo Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) no qual é proposto pelo Instituto de Joanna Briggs. Nesse estudo, teve como objetivo mapear os conceitos fundamentais da área específica, mediante a cobertura da literatura e identificando as lacunas existentes nas pesquisas (BERNARDINO et al., 2021). Com isso, a pergunta da pesquisa foi definida de acordo com os elementos utilizando a estratégia PCC: P (crianças e adolescentes com SIM-P); C (perfil epidemiológico) e C (contexto da assistência de enfermagem). A partir disso, foi elaborada a seguinte pergunta de pesquisa: como as crianças e adolescentes

estão desenvolvendo a Síndrome Inflamatória Multissistêmica e como funciona a assistência de enfermagem diante dessa síndrome?

Avaliação inicial dos artigos teve um avaliador, e ocorreu mediante leituras minuciosas com a finalidade de selecionar os que atendiam ao objetivo. A pesquisa foi realizada a partir do cruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde – DeCs: “Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica”, “COVID-19”, “Enfermagem”, “Criança” os quais foram combinados com o operador booleano “AND”, entre si, e selecionado os artigos nos idiomas português e inglês, com o objetivo de selecionar criteriosamente os estudos que abordassem a temática, dentro das bases de dados selecionadas. A busca foi efetivada em artigos, periódicos, publicações, portais e banco



de dados de referência nacionais e internacionais, disponíveis online e em textos completos, tais como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Scientific Electronic Library Online – SciELO, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – MEDLINE, Portal de periódicos (CAPES).

É importante assinalar que para a construção desse artigo foram adotados os seguintes critérios de inclusão: publicações na modalidade de artigo, texto completo, que abordassem a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica e consequentemente tudo que englobasse a temática abordada. Disponibilizados nos idiomas português e inglês, publicados no período de 2020 a 2022. Publicações como: teses, dissertações, monografias, relatos de caso, relatos de expe-

riência, resenhas, manuais, notas prévias, publicações duplicadas, artigos redigidos com idioma distinto ao escolhido para refinamento e quaisquer artigos que não abordassem a temática e estudos em animais foram excluídos da amostra.

Foram identificados 34 artigos após busca nas bases de dados, sendo, LILACS (5 artigos), SCIELO (5 artigos), MEDLINE (2 artigos), CAPES (22). A partir do cumprimento dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram os artigos selecionados e encontrados nas respectivas bases de dados elencadas para o estudo, totalizando uma amostra de: 16 artigos. O diagrama PRISMA dos estudos incluídos na revisão integrativa (figura 2), se divide em três etapas: identificação, elegibilidade e inclusão.



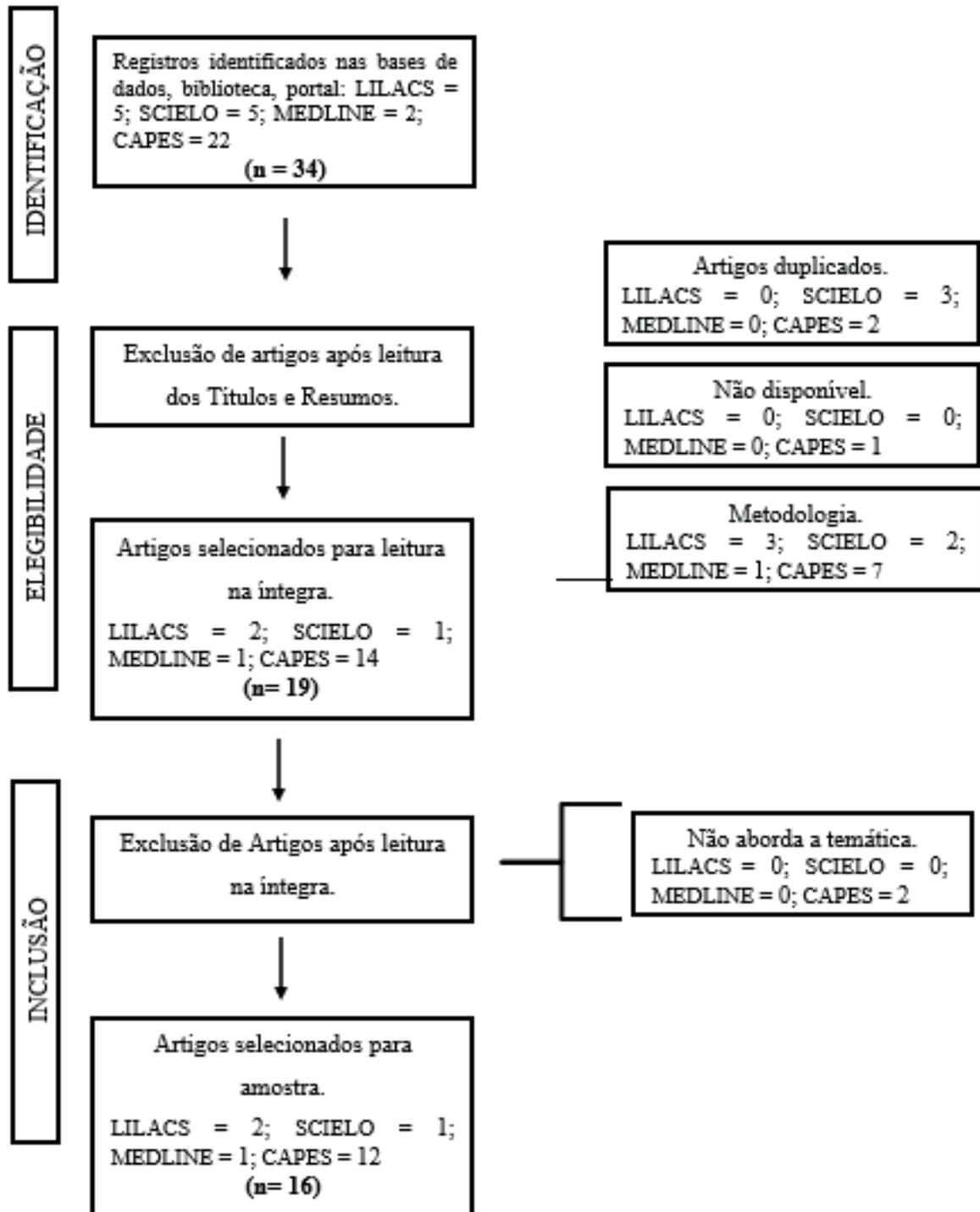


Figura 2 - Diagrama PRISMA dos estudos incluídos na revisão de literatura, 2022



RESULTADOS

Os artigos selecionados para amostra foram descritos de acordo com as informações dos estudos, e enumerados sob a identificação na tabela 1, estão organizados pelos termos “Artigo”, “Autor, Título, Periódico, Ano, Formação” e o “Qualis da área de enfermagem” para melhor organização de análise.

Tabela 1- Distribuição dos artigos selecionados para revisão integrativa. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2022. n=16

Artigo	Autor, Título, Periódica, Ano, Formação	Qualis da área de enfermagem
1	STAUB, Henrique; STAUB, Lia. Síndrome inflamatória multissistêmica (SIMS) pós-COVID-19: um conceito em evolução. Scientia Medica Porto Alegre ,2022. (Medicina)	B2
2	FONTES, Luciana <i>et al.</i> SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA (SIM-P) NA BAHIA, EM 2020. Rev. baiana de saúde pública ,2021. (Não disponível)	B3
3	RELVAS-BRANDT, Laís <i>et al.</i> Síndrome inflamatória multissistêmica em crianças: um estudo transversal de casos e fatores associados a óbitos durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, 2020. Epidemiol Serv Saude , 2020. (Medicina)	B4
4	DIAS, Renise <i>et al.</i> DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA ASSOCIADA À COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA. Revista Norte Mineira de Enfermagem , 2021. (Enfermagem)	B5
5	BRANDÃO, Murilo <i>et al.</i> SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA (SIM-P): UMA ANÁLISE EPIDEMIOLOGICA BRASILEIRA. Research, Society and Development , 2022. (Não disponível)	-
6	LIMA, Bruna <i>et al.</i> MAPEAMENTO DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA ASSOCIADA À COVID-19 NO BRASIL. Saúde (Santa Maria) , 2021. (Medicina)	B4
7	MARTINS, Gabriele <i>et al.</i> REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: SINDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA ASSOCIADA AO COVID-19. Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos , 2021. (Medicina)	-
8	CAMPOS, Leonardo <i>et al.</i> SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA (SIM-P) TEMPORALMENTE ASSOCIADA À COVID-19. Revista Residência Pediátrica , 2021. (Medicina)	-



9	LINHARES FARIAS, G.; NUNES ALVES DE SOUSA, M. Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica, possível complicação da covid-19 e um desafio para profissionais médicos: revisão integrativa. Revista Ciência Plural , 2021. (Medicina)	-
10	PACHECO, Matheus <i>et al.</i> SÍNDROME MULTISSISTÊMICA INFLAMATÓRIA PEDIÁTRICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: PERSPECTIVA NA LITERATURA COMPARADA. Brazilian Journal of Development , 2022. (Medicina)	B2
11	SILVEIRA, Anna <i>et al.</i> Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica induzida por SARS-CoV-2 e Doença de Kawasaki: entidades distintas ou partes de um mesmo espectro patológico?. HU Revista [Internet] , 2020. (Medicina)	B3
12	OLIVEIRA, Rhayssa <i>et al.</i> ASSOCIAÇÃO DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA E A COVID-19. Brazilian Journal of Health Review , 2021. (Enfermagem)	B3
13	RAHIN, Samya <i>et al.</i> SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA ASSOCIADA AO COVID-19: DIAGNÓSTICO, MANEJO E PERSPECTIVAS. Brazilian Journal of Health Review , 2021. (Medicina)	B3
14	GAMA, Cláudia <i>et al.</i> ASSOCIAÇÕES ENTRE DOENÇA DE KAWASAKI E SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM COVID-19. Revista Eletrônica Acervo Saúde , 2021. (Não disponível)	B4
15	JORGE, Juliano <i>et al.</i> SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA ASSOCIADA À COVID-19: UMA COMPLICAÇÃO PEDIÁTRICA DA PANDEMIA. Revista oficial da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia ASBAI , 2021. (Medicina)	-
16	SANTOS, Leonor <i>et al.</i> COVID-19 e SIM-P: morbimortalidade em crianças e adolescentes no Brasil, 2020-2021. Scielo Preprints , 2021. (Medicina)	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Dos 16 artigos selecionados, no que diz respeito à média de publicação no período estabelecido, o ano de 2021 apresentou o maior número de publicações, 62% (n=10). Em seguida, 2022

apresentou 25% (n=4) e 2020 que teve 13% (n=2) publicações. As 16 publicações selecionadas estão distribuídas em quinze periódicos, todos nacionais.

Em relação à formação



dos autores inseridos nos artigos, o profissional com maior número de produção dos artigos dentro da temática é o médico, representando com 85% (n=11). No que diz respeito ao idioma, todos os 16 artigos, estão disponíveis em português e 5 artigos estão disponíveis também em inglês. De acordo com o Qualis para a área de enfermagem os periódicos apresentaram a seguinte distribuição: 4 B3, 3 B4, 2 B2.

Em relação aos locais onde os estudos foram realizados, todos os 16 artigos correspondem a diferentes regiões/estados do Brasil. Em referência ao tipo de estudo, 37% (n=6) foram do tipo revisão de literatura, 13% (n=2) revisão sistemática, 13% (n=2) revisão bibliográfica e 31% (n= 5) estão distribuídas como, estudo exploratório descritivo, estudo seccional, revisão integrativa, estudo estatístico-descritivo, estu-

do analítico, revisão não sistemática da literatura, e 6% (n=1), não abordou o tipo de estudo.

Os artigos escolhidos para amostra foram descritos de acordo com a distribuição dos estudos acerca da temática sob a identificação na tabela 2, estão organizados pelos termos “Registro”, “Origem”, “Tipo de Estudo”, “Amostra” e a “Abordagem do Estudo” para melhor organização de análise.



Tabela 2- Distribuição dos estudos acerca da temática em foco, segundo as características dos artigos. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2022. n=16

Registro	Origem	Tipo de Estudo	Amostra	Abordagem do Estudo
Artigo 1	Porto Alegre, RS	Revisão de literatura	-	Revisar, de forma prática e concisa, conceito e critérios diagnósticos da síndrome inflamatória multissistêmica, as sobreposições com a doença de Kawasaki, assim como a imunopatogênese e o tratamento desta nova e intrigante enfermidade.
Artigo 2	Bahia	Exploratório descritivo- Revisão de literatura	14 publicações	Analisar o perfil epidemiológico dos casos de SIM-P na Bahia.
Artigo 3	-	Estudo seccional	652 crianças e adolescentes com SIM-P	Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico da síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica temporalmente associada à COVID-19 (SIM-P) e identificar fatores associados aos óbitos de SIM-P no Brasil, 2020
Artigo 4	Alagoas	Revisão Integrativa	10 publicações	Identificar afirmativas diagnósticas de enfermagem para pacientes com Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica associada à COVID-19.
Artigo 5	Minas Gerais	Estatístico- Descritivo	1010 crianças e adolescentes com SIM-P	Analisar o contexto epidemiológico brasileiro da síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P) temporalmente associada à Covid-19.
Artigo 6	Ceará	Estudo Analítico	511 crianças e adolescentes com SIM-P	Analisar a distribuição de casos e óbitos por a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P), temporalmente associada à COVID-19, correlacionado com o sexo e a faixa etária, associando com a distribuição espacial em nível nacional, regional e estadual.
Artigo 7	Rio de Janeiro	Revisão de literatura	-	Conhecer a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica associada ao COVID-19 (SIM-P) e alertar profissionais de saúde sobre a importância do diagnóstico e condutas precoces.
Artigo 8	-	Revisão não sistemática da literatura	-	Analisar sobre a epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da SIM-P.



Artigo 9	Paraíba	Revisão de literatura	14 publicações	Avaliar a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) como uma provável complicação da COVID-19 em crianças e compreender os desafios clínicos e terapêuticos dos médicos de frente a essa síndrome.
Artigo 10	-	Revisão Sistemática	21 publicações	Descrever as características clínicas e epidemiológicas de crianças e adolescentes acometidos pela SIM-P, assim como suas principais complicações, tratamentos realizados e desfechos.
Artigo 11	Minas Gerais	Revisão Sistemática	5 publicações	Caracterizar e comparar as manifestações da SIM-P relacionadas à clássica Doença de Kawasaki, buscando compreender se são entidades distintas ou se são partes de um mesmo espectro.
Artigo 12	Maranhão	Revisão de literatura	9 publicações	Analisar evidências disponíveis na literatura sobre a associação da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) e a Covid-19.
Artigo 13	-	Revisão de Bibliográfica	-	Escrever a ocorrência e o manejo da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIMP) em crianças após infecção pelo SARS-CoV-2.
Artigo 14	-	Revisão de Bibliográfica	-	Abordar associações científicas estabelecidas até o momento entre a doença de Kawasaki e a Síndrome inflamatória multissistêmica associada a COVID-19 em pacientes pediátricos.
Artigo 15	Paraná	-	-	Analisar as apresentações clínicas da Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica.
Artigo 16	Brasília	Estudo Descritivo	-	Descrever a evolução temporal da morbidade e mortalidade por COVID-19 e síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica temporalmente associada à COVID-19, a SIM-P, em crianças e adolescentes brasileiros.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

DISCUSSÃO

Tendo em vista que a assistência do enfermeiro se baseia

no levantamento de diagnósticos, no qual norteiam as intervenções de enfermagem foi considerado a etapa de diagnóstico de enfer-



magem e as intervenções de enfermagem. Além disso, a partir da análise dos artigos incluídos, tendo como base na sintomatologia da SIM-P apresentada, foi estabelecido o agrupamento dos indicadores dos diagnósticos, descritos na Diagnósticos de Enfermagem da NANDA (NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION):

Definições e Classificação 2018-2020 acrescido intervenção de enfermagem, descritos na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e, assim foi elaborado dezessete (17) principais diagnósticos de enfermagem para o paciente com SIM-P e os principais cuidados de enfermagem.

De acordo com os 16 artigos incluídos, as manifestações da sintomatologia da criança e do adolescente com a SIM-P, foi a apresentação de diarreia, dor ab-

dominal, vômito, com isso pode conduzir aos diagnósticos de enfermagem Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais (NANDA,2018) e Risco de desequilíbrio eletrolítico (NANDA,2018), visto que, a ingestão de nutrientes é insuficiente para satisfazer às necessidades metabólicas. Os cuidados de enfermagem para este diagnóstico, são: avaliar necessidade de Sonda Nasoendental (SNE); providenciar o cuidado oral antes das refeições; manter balanço hídrico rigoroso; monitorar o estado de hidratação (NIC,2010).

Ademais, por apresentarem dor abdominal, diarreia e vômito pode conduzir aos diagnósticos de enfermagem Diarreia (NANDA,2018) e Motilidade gastrointestinal disfuncional (NANDA,2018). Assim sendo, foi traçado os cuidados de enfermagem de acordo com esse



domínio, que são: determinar o histórico da diarreia; monitorar a ocorrência de sinais e sintomas de diarreia; observar, regularmente, o turgor da pele; monitorar possíveis fontes de perda de líquido (NIC,2010).

Apresentando os indicadores de acordo com os 16 artigos incluídos, tem alterações no ritmo cardíaco, taquicardia, hipotensão, ruídos adventícios respiratórios, dessa forma, o diagnóstico de enfermagem para esses indicadores é Débito Cardíaco Diminuído (NANDA,2018). Sendo assim, foram traçados os cuidados de enfermagem de acordo com esse diagnóstico de enfermagem, que são: monitorar ritmo e frequência cardíacos; observar sinais e sintomas de redução de débito cardíaco, como palidez, bradicardia e hipotensão; realizar avaliação da circulação periférica (NIC,2010).

Conforme os artigos incluídos, a criança e/ou adolescente pode apresentar o Risco de choque (NANDA,2018), pois as características que pode ser manifestada a pressão arterial média (PAM) < 65 mmHg, tempo de enchimento capilar (TEC) >3 s, hipovolemia, hipertermia, diminuição do débito urinário. Os cuidados de enfermagem para este diagnóstico, são: monitorar quanto a respostas precoces de compensação de choque, como aumento da frequência cardíaca, extremidades frias e TEC aumentado; monitorar os sinais iniciais de Síndrome de Resposta Inflamatória Sistêmica (temperatura aumentada, taquicardia, taquipneia, leucocitose ou leucopenia); monitorar e comunicar os sinais de comprometimento cardíaco -enchimento capilar < 3s e palidez; monitorar sangramentos (NIC,2010).



A diminuição na capacidade de se proteger de ameaças internas ou externas, como doenças ou lesões e o prejuízo neurológico manifestado pela criança e/ou adolescente com SIM- P pode conduzir ao diagnóstico de enfermagem Proteção Ineficaz (NANDA,2018), pois o paciente poderá apresentar deficiência na imunidade, dispneia, fraqueza, prejuízo neurosensorial (NIC,2010).

De acordo com os indicadores prejuízo neurológico e neuromuscular, capacidade prejudicada de andar; dor, resistência diminuída, alteração na função cognitiva, equilíbrio prejudicado, prejuízo neuromuscular, pode conduzir ao diagnóstico de enfermagem Deambulação Prejudicada (NANDA,2018), pois pode ocorrer a complicações da mobilidade prejudicada, com

isso, é capaz de formar trombos e aparecimento de lesões por pressões. Os cuidados de enfermagem para este diagnóstico, são: encorajar a sentar na cama, na lateral da cama (com as pernas pendentes) ou em poltrona, conforme a tolerância; consultar fisioterapeuta sobre plano de deambulação, se necessário; auxiliar o paciente a transferir-se, se necessário (NIC,2010).

O Risco de confusão aguda (NANDA,2018), a criança e/ou adolescente conforme os 16 artigos inclusos, apresenta desidratação, dor, mobilidade prejudicada. Dessa forma, foi traçado os cuidados de enfermagem de acordo com esse diagnóstico de enfermagem, que são: informar o paciente sobre eventos recentes e não ameaçadores; orientar sobre tempo, lugar e pessoas; estimular a memória; manter vigilância constante; possibilitar repouso;



verificar sinais vitais (NIC,2010).

Foram identificados nos “artigos 1,3,4,5,7,8,9,10,11,12,13,14,15”, dois diagnósticos de enfermagem que são Hipertermia (NANDA,2018) e Risco de infecção (NANDA,2018). Na Hipertermia apresentará temperatura axilar superior à 37°C, letargia, pele quente ao toque, pele ruborizada, vasodilatação, taquicardia. Diante desse diagnóstico, podemos associar ao diagnóstico Risco de infecção, pois a presença de hipertermia (temperatura axilar superior a 37°C) e Leucopenia (leucócitos <3500 células/ μ L). Portanto, os planos de cuidados traçados de acordo com os dois diagnósticos de enfermagem, são: monitorar a temperatura da pele e outros sinais vitais; monitorar a ingestão e a eliminação de líquidos; notificar infecções suspeitas, seguir orientações neutropênicas, como isolamento

para proteção do paciente, assim como instalar isolamento por gotículas; inspecionar e notificar hiperemia, edema e presença de secreções na inserção dos dispositivos venosos (NIC,2010).

Nos “artigos 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 16”, identifica-se a presença de alteração na coloração da pele, a qual não cede após descompressão e ruptura da pele, dessa forma, o diagnóstico de enfermagem para esses indicadores é a Integridade da pele prejudicada (NANDA,2018).

Portanto, foi traçado os cuidados de enfermagem de acordo com esse diagnóstico de enfermagem, que são: manter hidratação e alternância de decúbito a cada duas horas, protegendo proeminências ósseas; aplicar antipruríticos, quando apropriado; aplicar coberturas na pele para prevenção de lesões por pressão (NIC,2010).



Por meios dos “artigos 1,2,9,12,15,16”, evidência os indicadores plaquetopenia (plaquetas $<150.000/\text{mm}^3$), alterações nos testes de coagulação como tempo de protrombina (TP), tempo de tromboplastina parcial (TTP), fibrinogênio, desta maneira, pode conduzir ao diagnóstico de enfermagem Risco de sangramento (NANDA,2018). Logo, os cuidados de enfermagem para este diagnóstico, são: manter paciente em repouso no leito; identificar a causa do sangramento; monitorar os testes de coagulação, incluindo TP, TTP, fibrinogênio e contagem plaquetária (NIC,2010).

Foram identificados nos “artigos 2,3,5,8,11,14”, os indicadores dispneia, padrão respiratório anormal, presença de secreção em vias aéreas, tosse ineficaz, quedas de saturação e alteração na coloração da pele, com isso, a dois diagnósticos de

enfermagem de acordo com esses indicadores que são Padrão respiratório ineficaz (NANDA,2018) e a Troca de gases prejudicada (NANDA,2018). Diante desses diagnósticos, podemos associar ao diagnóstico Risco de Aspiração (NANDA,2018), além disso, ao diagnóstico de Risco de Lesão na córnea (NANDA,2018), pois pode ocorrer a exposição do globo ocular, condições associadas: Intubação, oxigenoterapia, ventilação mecânica. Portanto, os cuidados de enfermagem de acordo com esse diagnóstico de enfermagem, são: utilizar equipamento de proteção individual (EPI); monitorar sinais e sintomas de insuficiência respiratória; administrar oxigênio suplementar e monitorar oximetria de pulso (NIC,2010).

Foram identificados nos “artigos 3,4,5,6,7,9,12,13,14,16” a relação da SIM-P com a CO-



VID-19, podendo ser um acontecimento pós-covid-19. Dessa maneira, nos estudos, verificou-se que o vírus da COVID-19 pode induzir hiperrresponsividade imune, com isso, leva a “tempestade de citocina”. Ademais, as crianças e os adolescentes apresentam os testes de cadeia de polimerase em tempo real (RT-PCR) ou sorológico positivo para a COVID-19.

De acordo com os “artigos 1,11,14,15”, apresentaram a semelhança entre a doença de Kawasaki (DK) e a SIM-P. A diferença entre esses dois acontecimentos, são: a idade, pois na DK a maior incidência é em menores de cinco anos; na SIM-P apresenta linfopenia acentuada, trombocitopenia, hiponatremia, hipalbuminemia, e a aumento da lactato desidrogenase e ferritina; as manifestações apresentadas na SIM-P como as gastrointestinais

e a presença de miocardiopatia, facilita na diferenciação com a DK. Além disso, a comparação entre a SIM-P com a DK, são: características clínicas semelhantes, como febre, erupção cutânea, vermelhidão da orofaringe; dani-ficação dos vasos sanguíneos que podem causar choque.

CONCLUSÃO

Portanto, o objetivo do estudo evidenciou na literatura científica, a caracterização clínica e terapêutica da criança portadora de SIM-P, além disso, foi possível traçar os respectivos diagnósticos de enfermagem. Dessa maneira, os resultados desta revisão, pode auxiliar a atuação do enfermeiro quanto ao levantamento de diagnósticos e intervenções a partir dos sintomas evidenciados na literatura. Entretanto, com auxílio da



literatura científica, observou-se que os resultados desta revisão também apresentaram limitações na busca de dados, identificando poucos trabalhos científicos sobre a temática e autoria do profissional de enfermagem, no Brasil. Contudo, as evidências científicas obtidas nesta revisão apresentam lacunas sobre o perfil epidemiológico e a assistência de enfermagem a crianças e ao adolescente com SIM-P. Apesar dessas limitações, esta revisão reúne potencial para incentivar e contribuir para novos estudos e trabalhos científicos sobre a SIM-P e a assistência de enfermagem diante essa síndrome.

A assistência de enfermagem à criança e ao adolescente com SIM-P ainda é pouco explorada e possui uma limitação de evidências científicas. Além disso, os enfermeiros devem estar atentos as atualizações

sobre a SIM-P, buscando uma avaliação clínica minuciosa, incluindo anamnese, exame físico, vínculo epidemiológico com casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 na 2º a 4º semana anterior, além da solicitação de exames complementares para avaliar o processo inflamatório e acometimento de órgãos, a fim da identificação precoce e tratamento, tendo como objetivo a recuperação plena das suas funções vitais.

Frente aos estudos básicos e clínicos mesmo apresentando limitações, foi de importância as experiências vivenciadas e estratégias criadas para o entendimento e o enfrentamento das crianças e adolescentes com a SIM-P é essencial para os profissionais de enfermagem tendo com o objetivo de facilitar o tratamento e o gerenciamento de novos casos.



Em vista disso, a realização de novos estudos sobre a SIM-P será crucial. Explorando os sinais e sintomas presentes para direcionamento da assistência de enfermagem de acordo com a faixa etária e sintomas existente. Dessa forma, é importante aprofundar e, ter melhor compreensão para fornecer novas informações que possam vir ajudar na assistência e na forma de tratamento nos novos casos dessa síndrome.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Fabiane; et al. Perfil epidemiológico de crianças e adolescentes com COVID- 19: uma revisão de escopo. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0624>. Acesso em: 5 jan. 2022.

BRANDÃO, Murilo; et al. Multisystem Inflammatory Syndrome in Children (MIS-C): A Brazilian epidemiological analysis. Research, Society and Development, [s. l.], v. 10, ed. 9, 2021. DOI 10.33448/rsd-v10i9.18154. Acesso em: 9 mar. 2022.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Semana Epidemiológica; SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Semana Epidemiológica. Boletim epidemiológico especial: Doença pelo Novo Coronavírus – COVID-19. P. 1-108, 16 jul. 2021. Acesso em: 8 set. 2021.

CAMPOS, Leonardo; et al. Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (sim-p) temporalmente associada a covid-19: atualização. Residência Pediátrica, v. 11, n. 1, 2021. DOI: 10.25060/residpediatr-2021.



v11n1-574. Acesso em: 16 set. 2021.

DIAS, Renise; et al. Diagnósticos de enfermagem para pacientes com síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica associada à covid-19: revisão integrativa. Revista Norte Mineira de Enfermagem, [s. l.], v. 9, ed. 2, p. 46-56, 2021. DOI 10.46551/rnm23173092202090205. Acesso em: 9 mar. 2022.

FONTES, Luciana; et al. Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (sim-p) na bahia, em 2020. Rev. Baiana de saúde pública, [s. l.], v. 45, 2021. DOI 10.22278/2318-2660.2021. Acesso em: 15 mar. 2022.

GAMA, Cláudia; et al. Associações entre doença de kawasaki e síndrome inflamatória multissistêmica em pacientes pediátri-

cos com covid-19. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [s. l.], v. 13, ed. 8, 2021. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e8626.2021>. Acesso em: 9 mar. 2022.

JORGE, Juliano; BASSETTI, Isabella. Síndrome Inflamatória Multissistêmica associada à COVID-19: uma complicação pediátrica da pandemia. Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia, [s. l.], v. 5, ed. 4, 2021. DOI 10.5935/2526-5393.20210055. Acesso em: 9 mar. 2022.

LIMA, Bruna; et al. Mapeamento da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica associada à COVID-19 no Brasil. Saúde (Santa Maria), [s. l.], v. 47, ed. 1, 2021. DOI 10.5902/2236583466184. Acesso em: 9 mar. 2022.

LINHARES FARIAS, G.; NUNES ALVES DE SOUSA, M.



- Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica, possível complicação da covid-19 e um desafio para profissionais médicos : revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*, v. 8, n. 1, p. e25286, 26 out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2022v-8n1ID25286>
- MARTINS, Gabriele; et al. Revisão bibliográfica: síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica associada ao covid-19. *Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos*, [s. 1.], v. 15, ed. 3, 2021. DOI <https://doi.org/10.29184/1980-7813.rc-fmc.405.vol.15.n3.2020>. Acesso em: 9 mar. 2022.
- MEDEIROS, Arnaldo; et al. Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P), temporalmente associada à Covid-19. *Boletim Epidemiológico*, [s. 1.], v. 51, ed. 40, p. 1-15, 1 out. 2020. Acesso em: 8 set. 2021.
- MOURA, Sara; MARTINS, Ana; MEDEIROS, Luíza. Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) associada à COVID-19. *TelessaúdeRS-UFRGS*, [s. 1.], 2021. Acesso em: 6 abr. 2022.
- Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020 [recurso eletrônico] / [NANDA International]; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros... [et al.]. – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018.
- Classificação das intervenções de enfermagem (NIC) / Gloria M. Bulechek, Howard K. Butcher, Joanne McCloskey Dochterman; [tradução Soraya Imon de Oli-



veira... et al]. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

OLIVEIRA, Rhayssa; et al. Associação da síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica e a covid-19. *Brazilian Journal of Health Review*, [s. l.], v. 4, ed. 3, 2021. DOI <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-188>. Acesso em: 9 mar. 2022.

PACHECO, Matheus; et al. Síndrome multissistêmica inflamatória pediátrica durante a pandemia de COVID-19: perspectiva na literatura comparada. *Brazilian Journal of Development*, [s. l.], v. 7, ed. 7, p. 66342-66353, 2021. DOI [10.34117/bjdv7n7-080](https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-080). Acesso em: 9 mar. 2022.

RAHIN, Samya; et al. Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica associada ao COVID- 19: Diagnóstico, manejo e

perspectivas. *Brazilian Journal of Health Review*, [s. l.], v. 4, ed. 5, p. 21674-21684, 2021. DOI [10.34119/bjhrv4n5-255](https://doi.org/10.34119/bjhrv4n5-255). Acesso em: 9 mar. 2022.

RELVAS-BRANDT, Laís et al. Síndrome inflamatória multissistêmica em crianças: um estudo transversal de casos e fatores associados a óbitos durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, 2020. *Epidemiol Serv Saude*, [s. l.], v. 30, ed. 4, 2021. DOI [10.1590/S1679-49742021000400005](https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000400005). Acesso em: 15 mar. 2022.

RIBEIRO, Sofia; BOETTCHER, Simone. Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica associada à COVID-19: cuidados de enfermagem. *Revista Ciências Em Saúde*, v. 11, n. 2, p. 10-17, 21 jun. 2021. DOI <https://doi.org/10.21876/rcshci.v11i2.1116>. Acesso em: 25 set. 2021.



2022.

SANTOS, L. M. P.; et al. COVID-19 e SIM-P: morbimortalidade em crianças e adolescentes no Brasil, 2020-2021. SciELO Preprints, 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.2069. Acesso em: 11 apr. 2022.

SILVA, Joice; SILVA, Julia; GONZAGA, Márcia. Etapas do processo de enfermagem. Revista Saúde em Foco, ed. 9, p. 594-603, 2017. Acesso em: 24 set. 2021.

SILVEIRA, Anna; et al. Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica induzida por SARS-CoV-2 e Doença de Kawasaki: entidades distintas ou partes de um mesmo espectro patológico?. HU rev [Internet], [s. l.], v. 46, p. 1-9, 2020. DOI <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2020.v46.32317>. Acesso em: 9 mar.

STAUB, Henrique; STAUB, Lia. Síndrome inflamatória multissistêmica (SIMS) pós-COVID-19: um conceito em evolução / Post-COVID-19 multisystem inflammatory syndrome: an evolving concept. Scientia Medica Porto Alegre, [s. l.], v. 32, p. 1-13, 2022. DOI <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2022.1.42436>. Acesso em: 15 mar. 2022.

